

O discurso proverbial e o preconceito contra a mulher

Jéssica Braz do Amaral¹
Cristina Maria de Oliveira²

O presente estudo tem como objetivo investigar o discurso proverbial como ferramenta de disseminação do preconceito contra a mulher. Segundo Karnal (2016), “o preconceito contra a mulher é o mais antigo de todos, o mais sólido e o mais tradicional”. Vivemos numa sociedade acostumada com ditos populares, onde há uma forte crítica contra a mulher e em que duvidam de uma capacidade igualitária do gênero feminino para com o masculino. Até os dias atuais, a mulher responsabiliza-se pelas tarefas domésticas de seu lar, enquanto o homem se compromete em fazer tarefas mais “pesadas”. A mulher é intitulada como má motorista, mesmo quando as estatísticas mostram que os homens são os maiores causadores de acidentes. Assim, provérbios, que são marcas de um discurso (MAINGUENAU, 2012) machista e preconceituoso, são passados de geração em geração, por vezes inocentemente, sem serem percebidos como mecanismos de propagação desse preconceito contra o feminino, e continuamos a viver em uma sociedade voltada para o masculino. Segundo Tiburi (2017), “Na ausência de questionamento, o machismo aparece como culto da ignorância útil na manutenção da dominação que depende do confinamento das mulheres na esfera da vida doméstica para que se mantenham longe do poder”. Se olharmos os discursos com um olhar mais atento, percebe-se uma tentativa de manter a mulher como frágil, colocando o homem como cuidador da mesma e colocando-a como responsável pelo cuidado da casa e dos seus filhos, sem ser capaz de atingir um potencial sociocultural superior. Por outro lado, já se observa uma grande evolução da mulher, ao longo dos anos, em especial ao ocupar seu lugar no mercado de trabalho. Porém, por que ainda somos condescendentes com certos hábitos, e discursos? Levando em conta que vivemos em uma sociedade masculinizada,

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras – UNICNEC.

² Professora orientadora – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

onde o poder tem se concentrado nas mãos dos homens, a mulher ainda enfrenta a guerra dos sexos, onde é apontada com inferioridade em todas as direções: mental, emocional ou física. Esse imperativo também traz marcas nos discursos proverbiais machistas, recheados de preconceito. Para Lagazzi, 1988, p.27), esses discursos são “ um campo de análise importante para a explicitação das relações de poder que nos cercam”; o poder centraliza-se no homem. E a mulher, para atingir um grau alto de poder na sociedade, ainda precisa adotar uma postura masculina; somente assim consegue ser levada mais a sério no ambiente de trabalho. Ao analisarmos o discurso preconceituoso desses discursos machistas, num processo de AD (BAKTHIN, 1996), na perspectiva de pesquisa qualitativa (GILL, 2002), constatamos que os ditos populares, nas falas (ORLANDI, 2008) de homens e de mulheres, continuam com a mesma intencionalidade (VAN DIJK, 2010): menosprezar a mulher perante a sociedade, independente de ela ter conseguido provar ser tão capaz quanto o homem ou até mais em muitos aspectos. Dados coletados em estatísticas publicadas foram analisados para podermos avaliar a presença desses provérbios preconceituosos e sua influência na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Preconceito, mulher, sociedade, machismo, provérbios.